

Artigo

**ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS MILITARES: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE O SETOR ADMINISTRATIVO E O OPERACIONAL**

**OCCUPATIONAL STRESS IN MILITARY POLICE: A COMPARATIVE
STUDY BETWEEN THE ADMINISTRATIVE AND OPERATIONAL SECTOR**

Ana Paula de Castro Araújo¹
Daline Batista Delfine Filgueira²
Igor Rodrigues da Silva³
Mateus Rodrigues de Lima⁴
Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna⁵
Maria José Nunes Gadelha⁶

RESUMO - As exigências do trabalho do policial militar estão relacionadas por exemplo a alta pressão e condições de risco as quais são expostos causando desgaste físico e mental, podendo leva-los a desenvolver o estresse ocupacional e síndromes relacionadas. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi comparar o nível de estresse entre os policiais militares que trabalham no setor administrativo e no setor operacional.

¹Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. Mestranda em Neurociências pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: anacastropsico@hotmail.com

²Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: dalinebatista1@gmail.com

³Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: igor-rodrigues@outlook.com

⁴Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: mateus-rodrigues@hotmail.com

⁵Mestre em Educação pela Universidade Estadual da Bahia-UFBA, docente na Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: cidafsm@gmail.com

⁶Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos-PB e na Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB. E-mail: nunesgadelha@hotmail.com



Artigo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, básica e do tipo quase-experimental, realizado no 6º Batalhão de Polícia Militar da Cidade de Cajazeiras-PB. Participaram da pesquisa 40 policiais de ambos os sexos, sendo 20 do setor administrativo e 20 do setor operacional, avaliados a partir de um Questionário Socioemográfico e da Escala de Estresse no Trabalho. Os dados foram analisados através do SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). O teste não paramétrico Mann-Whitney revelou diferença significativa entre os grupos, com $p = 0,035$, indicando que o grupo de policiais do setor operacional possui maior nível de estresse do que os policiais do setor administrativo, com média de 74,6 e 65,4, respectivamente. Dessa forma, entende-se que essas diferenças podem revelar que as diferenças nas atividades exercidas em cada setor podem apresentar efeitos diferenciados no estresse desses trabalhadores, influenciando sua saúde mental. Portanto deve ser ressaltada a necessidade de uma melhor avaliação do ambiente de trabalho desses profissionais e possibilidade de estratégias que venham a prevenir o surgimento ou a intensificação dos sintomas, a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Estresse; Policia Militar; Trabalho; Estresse ocupacional

ABSTRACT - The military police officer work demands, for example, the high pressure and risky conditions that they are exposed cause physical and mental exhaustion, which can lead them to develop occupational stress and related syndromes. Therefore, this study had objective, to compare the stress level among military police officers working in the administrative and operational sector. It is a descriptive, quantitative, basic and almost-experimental type research carried out in a city in the Paraíba. 40 military police officers of both sexes, 20 of the administrative sector and 20 of the operational sector, were evaluated based on a Socio-demographic Questionnaire and the Occupational Stress Scale. The informations were analyzed using the SPSS (Statistical Package for Social Sciences). The non-parametric Mann-Whitney test revealed a significant difference between the groups, with $p = 0.035$, indicating that the police group in the operating sector obtained a higher level of stress than the police in the administrative sector, with a mean of 74.6 and 65, 4, respectively. Thus, it is understood that these results may reveal that the peculiarities of the activities carried out in each sector can have different effects on the stress of these workers, influencing their mental health. Therefore, it is necessary to emphasize the need for a better evaluation of



Artigo

environment work these professionals and the possibility strategies may prevent the onset or intensification of symptoms, in the short and long term.

Keywords: Military Police; Work; Occupational stress

INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência tem se tornado cada vez mais frequente, sendo diariamente noticiada nos meios de comunicação. A inserção do policial militar (PM) nesse contexto está relacionada às suas atribuições de combate à criminalidade e a garantia da segurança pública (DANTAS et al., 2010). Dessa forma, a sua principal função é a manutenção da ordem e da segurança da população geral. Por se tratar de um trabalho de constante pressão, que lida com o perigo iminente e situações de alto risco, exige uma certa estabilidade emocional. O trabalho desenvolvido pela polícia militar é considerado de alto risco por lidarem com a violência, a agressividade e com a morte no seu cotidiano, exigindo dos mesmos um alto contato interpessoal (BEZERRA; MINAYO; CONSTATINO, 2013; COSTA; CHAVES, 2005;).

De acordo com a Lei Complementar nº 87, de 02 de Dezembro de 2008, capítulo III e Art. 4º, as competências exigidas pelo estado quanto ao trabalho a ser desenvolvido pelos policiais militares são: coordenar e controlar as ações de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, além de planejar, organizar, dirigir e supervisionar essas ações; fiscalizar as rodovias estaduais; planejar e realizar ações de inteligência, preservação da ordem pública, entre outros (PARAÍBA, 2008). Segundo Aguiar (2007) esse tipo de trabalho pode facilitar o surgimento de certas doenças, realidade que veem aumentando cada vez mais e sendo tema de pesquisas sobre a saúde ocupacional em diversos contextos.

Dentro da organização militar existem alguns fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento do trabalho e podem levá-los a desenvolver o estresse ocupacional, como: a precariedade nas condições de trabalho decorrente dos equipamentos e instrumentos inadequados, baixos repasses financeiros para a compra de equipamentos, baixo salário e falta de capacitação profissionalizante, problemas organizacionais, carga horária longa, incerteza e insegurança, conflitos de cargos, baixa perspectiva de



Artigo

remuneração e de promoção, excesso de trabalho e pressões de cargo, conflitos com os colegas e falta de comunicação (FONTANA, 1991; LIPP; COSTA; NUNES, 2017).

Ferreira, Bonfin e Augusto (2015) afirmam que a alta carga horária de trabalho favorece negativamente o estilo de vida, prejudicando a saúde e desempenho no trabalho. Conseqüentemente, levando os trabalhadores a terem problemas como estresse, insegurança, entre outros. Esses resultados corroboram com outras pesquisas que relatam o surgimento de doenças relacionadas a problemas no trabalho e estilo de vida dos policiais militares (COSTA; ACCIOLY; OLIVEIRA; MAIA, 2007; MINAYO; SOUSA; CONSTANTINO, 2008; FERREIRA et al., 2002).

O estresse ocupacional é um dos temas bastante debatidos no contexto da saúde do trabalhador. O estresse quando se torna contínuo no ambiente laboral pode desencadear outros transtornos que vão estar relacionados diretamente com a saúde física e mental dos indivíduos, como Síndrome da Fadiga Crônica, Síndrome Metabólica, Distúrbios do Sono e Síndrome de *Burnout*, além de conflitos entre membros e equipes de trabalho (COLETA; COLETA, 2008; MELO; CARLOTTO; 2016). O estresse não ocorre de forma isolada e pontual, esse processo é gradativo, onde o indivíduo paulatinamente vai diminuindo o controle dos impulsos, passando a afetar o seu convívio, tanto no trabalho quanto fora dele, podendo tornar-se arbitrário, agressivo e grosseiro, ocasionando constantemente desgaste físico, mental e emocional (PRADO, 2011).

Neste sentido, a obrigação do cumprimento de rotinas extremamente rígidas as quais contribuem para um ambiente de trabalho altamente estressante e o convívio com tensões diárias pode levar os profissionais da polícia militar a desenvolver o estresse ocupacional (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008). Além disso, para PM, o estresse e outros problemas ocupacionais são apontados como responsáveis pelo alto índice de suicídio, doenças cardiovasculares, diabetes, insônia, divórcio, alcoolismo, entre outros (PRADO, 2011; SILVA; VIEIRA, 2008). Portanto o objetivo dessa pesquisa foi investigar o nível de estresse em policiais militares, a partir da comparação dos escores da Escala de Estresse no Trabalho de profissionais que trabalham no setor administrativo e daqueles que trabalham no setor operacional.



Artigo

MÉTODO

Tipo de Local do Estudo

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza básica e caráter descritivo e de abordagem quantitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013; MARCONI, 2010). Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo de Trata-se de uma pesquisa quase-experimental por não ter o delineamento dos sujeitos distribuído aleatoriamente, nem grupo-controle. Os grupos foram pseudomanipulados, por terem sido organizados de acordo com o setor em que os policiais trabalham (DANCEY; REIDY, 2013).

Amostra

Participaram da pesquisa voluntariamente 40 policiais militares que atuam na cidade de Cajazeiras-PB locado no 6º BPM, sem distinção de sexo e divididos em dois grupos de acordo com o setor de trabalho, Operacional e Administrativo.

Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados

Os instrumentos foram auto-explicativos e a coleta foi realizada de forma individual e coletiva através da aplicação do Questionário Sócio Demográfico (Apêndice A) e da Escala de Estresse no Trabalho – EET (Anexo A) após terem aceito e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Todos os dados foram coletados pela manhã quando os mesmos estavam chegando para assumirem seus postos. O Questionário Sócio Demográfico era composto por 16 questões de caráter objetivo e subjetivo, as quais fizeram um levantamento da vida pessoal e profissional do sujeito. Esse questionário foi adaptado. Já a EET mensurou o nível de estresse no ambiente laboral, ela foi formulada e validada para a população brasileira por Paschol e Tamayo (2004), constituída por 23 componentes, dentre as quais enfatiza os estressores e as reações à esses, com uma escala de resposta de cinco pontos: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (concordo em partes), 4 (concordo), 5 (concordo totalmente). Os autores mencionam que quando se definem estressores e reação advém da certeza do papel da mediação do conflito no ambiente laboral.



Artigo

CrITÉrios e Inclusão e Exclusão

Participaram da pesquisa policiais militares que exercem devidamente suas funções no 6º BPM e atuam na cidade de Cajazeiras; que tinham mais de 10 anos de corporação no 6º BPM atuantes na cidade de Cajazeiras; que tinham uma rotina fixa quanto ao local de trabalho no 6º BPM atuantes na cidade de Cajazeiras. Como critérios de exclusão estavam policiais locados no 6º BPM destacados em outra cidade além de Cajazeiras; que estavam menos de dez anos de corporação; que estavam fazendo algum tipo de tratamento psicológico; que recusaram assinar o TCLE.

Análise de dados

Após a aplicação do questionário sociodemográfico e da EET os dados foram tabulados no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 24 de acordo com cada grupo. A partir dos testes realizados foi constatado que a amostra não apresentou normalidade nem homogeneidade de variâncias, optando-se pela utilização do teste não-paramétrico Mann-Whitney para verificar possíveis diferenças significantes no estresse de policiais que trabalham nos dois setores analisados nesse estudo (DANCEY; REIDY, 2013).

Aspectos Éticos

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa foi norteada a partir de normas e diretrizes que obedecem a Resolução 466/12, publicado dia 13 de junho de 2013 na edição Nº 112 do Diário Oficial da União (DOU), a qual incorpora os referenciais básicos da bioética, bem como os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Foi garantido todo o esclarecimento necessário, bem como, absoluto sigilo das informações obtidas durante todas as etapas. O responsável assinou o TCLE, constando as principais informações referentes à pesquisa. Dessa forma, essa pesquisa foi aprovada sob número de parecer: 1.469.564.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do perfil pessoal dos participantes, 87,5% eram do gênero masculino e 12,5% do gênero feminino, essa predominância do sexo masculino é observada em outros estudos com policiais, o que pode ser visto como uma consequência da valorização dos atributos masculinos, aspecto marcante na profissão (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007; OLIVEIRA; BARDAGI, 2009; COLETA; COLETA, 2008).

A idade se concentrou entre 30 e 40 anos registrando 55% e entre 41 e 50 anos (35%), seguido de 51 a 60 anos (10%). Quanto ao estado civil, 62,5% eram casados enquanto que 37% estavam em união estável e solteiros. Em relação à escolaridade 5% apresentaram o Ensino Fundamental, 35% haviam cursado o Ensino Médio, 27,5% tinham o Ensino Superior e 32,5%, tinham pós-graduação, sobre ter filho ou não 75% tinham filhos e 25% não tinham filhos. No geral, esses resultados são semelhantes aos encontrados em outros estudos com policiais, nos quais os a amostra apresenta um perfil predominante em torno dos 30 anos, casados e com escolaridade em torno do ensino médio e pós-graduação, sendo portanto a polícia uma profissão composta por adultos com um certo grau de instrução (DANTAS et al., 2010; OLIVEIRA; BARDAGI, 2009; COLETA; COLETA, 2008).

Com relação ao perfil ocupacional dos policiais, 32,5% afirmaram serem soldados, 32,5% sargentos, 20% cabos, 7,5% capitães, 5% tenentes e 2,5% tenentes-coronéis. Dos 40 participantes que estavam na PM, 57,5% tinham entre 10 e 20 anos de serviço, e 42,5% tinham entre 21 e 30 anos de atividade militar. Em relação a carga horária, 60% afirmou trabalhar entre 40 e 60 horas semanais e 40% entre 24 e 36 horas por semana. Corroborando com os dados aqui expostos o estudo realizado por Costa et al. (2007) aponta que a maior parte dos trabalhadores encontram-se na menor posição hierárquica, com cargas horárias superior a 40 horas. Dessa forma, ambientes hierárquicos e autoritários, centralização de decisões, cargas horárias excessivas podem ser consideradas eventos estressores presentes no âmbito ocupacional (RANGÉ, 2001).

A maioria dos policiais (92,5%) relatou que sentiam satisfação no trabalho e 7,5% afirmaram não sentir satisfação no trabalho. A satisfação é importante dentro deste contexto como um fator protetor ao estresse, uma vez que a insatisfação somada ao não reconhecimento do trabalho policial, resulta em uma queda da autoestima dos policiais, o que influencia na motivação e no comprometimento dos mesmos, propiciando, talvez,



Artigo

maior vulnerabilidade ao estresse e outros transtornos (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).

As identificações no nível de estresse resultante dos dados coletados foram feitas através da categorização dos escores gerais e depois padronizados numa escala de 0 a 100%. Foram classificados em três categorias distintas, as quais representam o nível de estresse nos policiais pesquisados: baixo: (0 a 33,33%), moderado (33,34% a 66,66%) e alto (66,67% a 100%).

Tabela 1. Nível de Estresse ocupacional da polícia militar

Amostra	N	Escore padronizado (%)	Média da Amostra	Nível de Estresse
Escore Geral	40	60,87	70	Moderado
Setor Administrativo	20	56,87	65,4	Moderado
Setor Operacional	20	64,87	74,6	Moderado

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados descritos na Tabela 1 fornecem os resultados em escores padronizados e a média dos escores obtidos na EET, para a amostra geral e setores administrativo e operacional. O setor operacional pode ser caracterizado como o policiamento cotidiano ou das tropas especiais, realizam atividades externas e desenvolvem ações e operações táticas para investigação de situações eminentes na segurança pública. O setor administrativo por sua vez estabelece funções de organização como controle de férias, licenças, vantagens dos policiais militares pertencentes ao batalhão, documentação para fins de comunicação entre oficiais ou chefes de outros departamentos, esse setor também é composto por policiais afastados do policiamento operacional, por problemas de saúde ou ocorrências em serviço (PINHEIRO; FARIKOSKI, 2016).

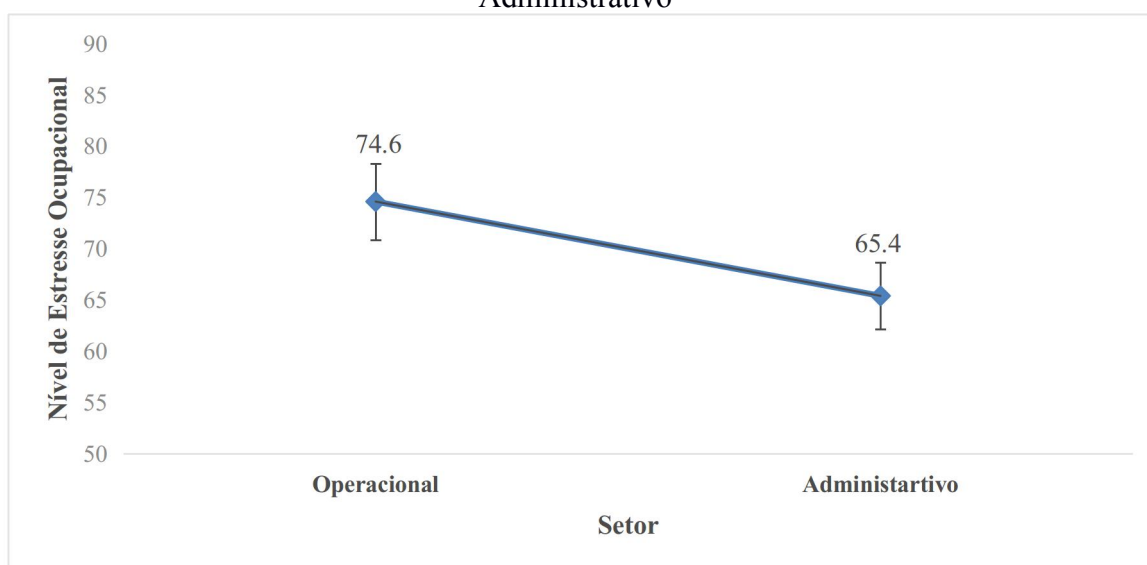
Na amostra geral com média 70 e padronização 60,87%, classifica-se como estresse moderado que não se distancia muito dos resultados encontrados por setores. No setor administrativo encontra-se 56,87 na padronização e 65,4 na média da amostra, também se encontra no nível moderado de estresse e o setor operacional com 64,87 na padronização e 74,6 na média da amostra, classificando-se como estresse de nível moderado. Resultados semelhantes a esse foram encontrados em um estudo que utilizou a EET como medida de estresse em policiais, onde verificou-se que a maioria (72,39%) dos participantes da pesquisa apresentaram nível médio de estresse ocupacional, ao



Artigo

passo que 16,99% demonstraram alto nível e 10,62%, baixo nível (ALMEIDA et al., 2017).

Gráfico 1. Comparação dos Setores Operacional e Administrativo



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 1 traz a média dos escores encontrados na pesquisa, o setor operacional obteve média de 74,6 (DP= 14,20 e EP=3,17), já o setor administrativo apresentou uma média 65,4 (DP=16,88 e EP= 3,77), sendo portanto a média do setor administrativo inferior ao setor operacional. Em um estudo realizado por Dantas et al. (2010), também com policiais militares, verificou-se que a presença de estresse no setor administrativo (23,5%) era inferior ao encontrado no setor operacional (76,5%). Os mesmos resultados foram encontrados por Pinheiro e Farikoski (2016). Os profissionais que atuam no setor administrativo encontram menos fatores estressantes em seu dia a dia por se tratar de um serviço mais burocrático, sendo menos propensos a desenvolver altos níveis de estresse, apesar de também estarem expostos a níveis moderados de estresse (PINHEIRO; FARIKOSKI, 2016).

O setor operacional apresentou 1,14 vezes mais estresse do que o setor



Artigo

administrativo. Esses dados foram confirmados através do teste não paramétrico de Mann-Whitney o qual apresentou diferença significativa no nível de estresse entre os setores estudados com $p = 0,035$ de significância. A diferença significativa no nível de estresse entre os dois setores pode ser explicada a partir de como se dá as tarefas por eles desenvolvidas, uma vez que os profissionais do setor operacional estão diretamente mais ligados a situações estressoras pela condição que enfrentam no seu dia a dia de trabalho podem (DANTAS et al., 2010).

Mediante os resultados encontrados, pode-se levantar questões sobre as possíveis consequências decorrentes do nível de estresse moderado, que os remete a constantes reflexões sob a relação com o outro tanto no ambiente de trabalho. As reações ao estresse são fundamentais para a sobrevivência, porém podem se tornar danosas ao indivíduo (SAMPAIO; GALASO, 2012). A partir de um estresse moderado é possível uma ação preventiva, como objetivo de propiciar um melhor manejo das dificuldades percebidas e maior bem-estar físico e psicológico dos participantes. No entanto, a não disposição de estratégias de enfrentamento para lidar com os estressores podem gerar quadros de estresse ainda mais avançados (OLIVEIRA; BARGAGI, 2009).

As consequências que o estresse acarreta atingem os três níveis: individual, grupal e organizacional. No individual, os registros apontam para: redução da eficiência, faltas repetidas, insegurança nas decisões, adiamento na tomada de decisão, sobrecarga voluntária de trabalho, uso exacerbado de medicamentos, irritabilidade constante, explosão emocional, elevado nível de tensão, sentimento de frustração, sentimentos de onipotência, desconfiança e agravamento de doenças (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 2012).

Apesar de o estresse ser quase sempre reversível, é necessário estabelecer tratamentos ou ações preventivas, considerando o que pode ser estressante para a profissão e como minimizar ou eliminar os estressores. Acrescenta-se que devem-se adotar tratamentos capazes de aumentar a resistência desses profissionais e aliviar os sintomas presentes no momento (DANTAS et al., 2010). Entre as estratégias que podem ser eficazes para o manejo do estresse estão o desenvolvimento de um programa de diagnóstico, orientação e controle do estresse; a identificação dos estressores externos e internos, presentes no cotidiano dos policiais; a implementação de um programa de atividades físicas, que incluiria uma alimentação adequada, exercícios físicos regulares, técnicas de relaxamento, sono apropriado às necessidades individuais, repouso e lazer



Artigo

(OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).

Além desses aspectos Limongi-França e Rodrigues (2012) propõem recursos sociais relacionados ao trabalho como formas de intervenção, tais como: revisão e redimensionamento das formas de organização do trabalho, abrangendo mudanças no poder, abolindo o trabalho coercitivo e repetitivo; aprimoramento dos métodos de trabalho, procurando aumentar a participação e a motivação do grupo; melhoria das condições socioeconômicas; e investimento na formação pessoal e profissional.

Os estudos com policiais militares descritos no referencial teórico deste trabalho mostram o estresse encontrado nessa amostra é e em sua maioria no nível moderado. Sendo poucos os estudos por setor, tendo sido encontrado dois trabalhos feitos por Pinheiro e Farikoski (2016) e Dantas et al. (2010), que comparou o nível de estresse entre os setores, vindo confirmar que, o setor operacional é quem apresenta maior nível de estresse, confirmando a presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as características do trabalho da polícia militar e seus setores de atuação, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível de estresse ocupacional dos policiais militares que atuam num Batalhão da Polícia Militar, assim como, verificar em qual setor apresentou o nível de estresse mais alto. No geral, os resultados encontrados mostraram um alto nível de estresse em policiais alocados no setor operacional, denotando que os profissionais que trabalham nesse setor podem estar enfrentando sérios prejuízos quanto a sua saúde física e mental.

Dessa forma, a partir desse estudo percebe-se a importância da realização de intervenções através de ações no processo de formação de novos soldados como por exemplo orientação, focalização na autoeficácia do trabalho e no desenvolvimento das habilidades de enfrentamento. Ações essas que podem ser aliadas a programas de prevenção voltados para as causas e consequências decorrentes do estresse ocupacional.

Algumas limitações estão presentes nesse trabalho, como o tamanho da amostra que caracteriza apenas 20,4% do efetivo locado, sendo justificado pela disponibilidade dos profissionais para responder a pesquisa, reduzindo a amostra para 40 participantes. Dessa forma, sugere-se para futuros estudos um número maior de participantes, e também estudos que possam fazer uma comparação entre o nível de estresse de policiais



Artigo

militares, policiais civis e policiais federais a fim de identificar como se encontram a saúde mental de profissionais que trabalham no âmbito da segurança pública

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. L. S. **Estresse ocupacional: contribuições das pirâmides coloridas de Pfister no contexto policial militar**, 2007. 94f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA. Acesso 12 de outubro de 2015.

ALMEIDA, D. M. et al., Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. **Organizações em contexto, São Bernardo do Campo**, v. 13, n. 26, p. 215-238, jul.-dez. 2017.

BEZERRA, C. M.; MINAYO, M.C.S.; CONSTANTINO, P. Estresse Ocupacional em Mulheres Policiais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p.657-666, 2013.

BRITO, D. V. C.; RODRIGUES, P. B.; MACIENTE, T. S. MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO., P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, 2007.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, M. F. D. Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 59-68, jun. 2008.

COSTA. M; ACCIOLY Jr .H; OLIVEIRA. J; MAIA. E: **Estresse: diagnóstico dos policiais militares de uma cidade brasileira**. **Revista Panaamericana Salud Publica**, v. 21. n. 4, p. 217-222, 2007.

COSTA, P. L; CHAVES, P. G.S; (2005). **O papel da polícia na construção do projeto de segurança pública para o Brasil**. Disponível em:
http://www.segurancacidade.org.br/biblioteca/texto/polícia_minorias.pdf . Acesso em 18 de Outubro de 2015.



Artigo

DANCEY, C.P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. 3a ed. Artmed: Porto Alegre, RS, 2008.

DANTAS, M. A.; BRITO, D. V. C.; RODRIGUES, P. B.; MACIENTE, T. S. Avaliação de estresse em policiais militares. **Psicologia: Teoria e Prática**: São Paulo, v. 12, n. 3, p. 66-77, 2010.

FERREIRA. F. L.; ALENCAR. A.; GALVÃO. M.; COSTA. G.O. DA, ARAÚJO M.M.L. DE, MACIEL. R.K.M. **Alcoolismo na polícia militar do Estado do Amazonas**. [relatório]. Amazonas: UFAM; 2002.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3403-3412, 2011.

FONTANA, D. **Estresse: Faça dele um aliado e exercite a autodefesa**. São Paulo: Saraiva, 1991.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: Uma abordagem psicossomática**. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estresse, Qualidade de Vida e Estressores Ocupacionais de Policiais: Sintomas Mais Frequentes. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 46,53, 2017.

MELO, L. P.; CARLOTTO, M. S. Prevalência e Preditores de *Burnout* em Bombeiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 668-681, 2016.

MINAYO. M. C. S.; SOUZA E.R.; CONSTANTINO. P.: **Missão Prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde de policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.



Artigo

OLIVEIRA, P. L. M.; BARDAGI, M. P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim psicológico**: São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009.

PARAÍBA. Lei Complementar nº 87, de 02 de Dezembro de 2008, capítulo III e Art. 4º, Dispõe sobre a Organização Estrutural e Funcional da Polícia Militar do Estado da Paraíba e determina outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de Paraíba**, João Pessoa, PE , 02 Dez. 2008.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PINHEIRO, L. R. S.; FARIKOSKI, C. Avaliação do nível de estresse de policiais militares. **Revista de Psicologia da IMED**, v.8, n.1, p.14-19, 2016.

PRADO, J. S. **Estresse e qualidade de vida de bombeiros militares**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Feevale: Novo Hamburgo, 2013.

RANGÉ, B. **Psicoterapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SAMPAIO, J. R.; GALASSO, L. M. R. Stress no mundo do trabalho: trajetória conceitual. In: LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. (Org.). **Stress e Trabalho. Uma abordagem psicossomática**. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012, p. 65-82.

SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. **Saúde e Sociedade**: São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, 2008.

